

Veículo: GRUPO CULTIVAR	Editoria: Notícias	Página:	Data: 22/02/2019
Tipo: INTERNET	Assunto: Brasil exporta 35,15 milhões de sacas com média mensal de 2,92 milhões de sacas em 2018		
Instituição citada: Observatório do Café, Embrapa Café			
https://www.grupocultivar.com.br/noticias/brasil-exporta-35-15-milhoes-de-sacas-com-media-mensal-de-2-92-milhoes-de-sacas-em-2018			



Central do assinante
Acesso a serviços exclusivos

Entrar

Assine | Anuário | Anuncie | Contato

Brasil exporta 35,15 milhões de sacas com média mensal de 2,92 milhões de sacas em 2018

22/02/2019 | Lucas Tadeu Ferreira | #Café | #Exportação | #Produtividade

Whatsapp

Tweeter

Compartilhar 0

Compartilhar

O Brasil, maior produtor e exportador de café, em nível mundial, apenas no mês de dezembro de 2018, exportou o equivalente a 3,83 milhões de sacas, volume que representa um acréscimo de 26,7%, se comparado com o mesmo mês do ano anterior. E, nos últimos três meses desse ano, as exportações brasileiras atingiram um total de 11,44 milhões de sacas, o que confere uma média mensal de 3,81 milhões de sacas no período. O total das exportações dos Cafés do Brasil em 2018 somaram 35,15 milhões de sacas de 60kg, volume 13,7% maior que o ano anterior.

Essa performance positiva das exportações brasileiras de café é atribuída principalmente à safra recorde de 2018, a qual foi de 61,66 milhões de sacas de 60kg, conjugada com a questão da depreciação da moeda brasileira, em relação ao dólar norte-americano, fatores que somados tornaram as exportações do País mais competitivas. Além disso, a safra brasileira também ocorreu em um ano de bienalidade alta dos cafés arábicas, fenômeno fisiológico da planta que alterna maior produção numa safra com menor na seguinte. Assim, nesse ano objeto de análise, as exportações de cafés arábicas somaram 30,86 milhões de sacas e as de cafés robusta 4,29 milhões de sacas, totalizando 35,15 milhões de sacas, com uma média mensal de 2,92 milhões de sacas de 60kg.

Esses dados e números, ora em destaque e objeto desta análise, relativos ao desempenho dos Cafés do Brasil, além de vários outros do panorama da cafeicultura mundial, foram extraídos do Relatório sobre o mercado de Café janeiro 2019, da Organização Internacional do Café – OIC. As edições desse Relatório, que é divulgado mensalmente, desde julho de 2014, estão disponíveis na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Esses dados e números, ora em destaque e objeto desta análise, relativos ao desempenho dos Cafés do Brasil, além de vários outros do panorama da cafeicultura mundial, foram extraídos do Relatório sobre o mercado de Café janeiro 2019, da Organização Internacional do Café – OIC. As edições desse Relatório, que é divulgado mensalmente, desde julho de 2014, estão disponíveis na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Em relação ao contexto global da cafeicultura, mencionado Relatório da OIC também demonstra que em dezembro de 2018 as exportações mundiais de café totalizaram 10,43 milhões de sacas, volume que suplantou em 0,9% as de dezembro de 2017. Ainda nesse contexto, as exportações dos cafés 'Naturais Brasileiros' e 'Suaves Colombianos' aumentaram 19,1% e atingiram 3,95 milhões de sacas; e os 'Suaves Colombianos' 8,9%, ao atingir 1,42 milhão. Em contrapartida, as exportações dos 'Outros Suaves' caíram 11,8%, ao somar 1,67 milhão de sacas, assim como os Robustas caíram 11,3%, e totalizaram 3,39 milhões, conforme os tipos de cafés na classificação da OIC.

Nesse mesmo contexto global, conforme os dados divulgados no Relatório sobre o mercado de Café janeiro 2019, nos três primeiros meses (outubro, novembro e dezembro) do ano cafeeiro 2018-2019, da Organização, o total exportado aumentou 8,1% e atingiu 30,91 milhões de sacas. Além disso, as exportações de todos os tipos, com exceção dos Outros Suaves, aumentaram em relação aos três primeiros meses do ano cafeeiro 2017-2018, pois os maiores embarques foram dos cafés Naturais Brasileiros, que aumentaram 21% e somaram 11,7 milhões de sacas. Quanto às exportações dos Suaves Colombianos, houve aumento de 5% (3,97 milhões de sacas), enquanto que as dos Robustas aumentaram 4,5% (10,28 milhões de sacas). Por fim, as exportações dos Outros Suaves diminuíram 6,4% e atingiram 4,96 milhões de sacas.

Conforme ainda os dados da OIC, as exportações do Vietnã, segundo maior produtor e exportador de café, em dezembro de 2018, diminuíram 6,8% em relação às de dezembro de 2017, ao somarem 2,4 milhões de sacas. Entretanto, os embarques de café do país nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018 foram estimados em 6,5 milhões de sacas, volume 14,7% acima do mesmo período anterior. Em 2018 estima-se que o país exportou 29,48 milhões de sacas, em comparação com 23,21 milhões em 2017.

Em relação às exportações da Colômbia, também no mês de dezembro de 2018, o Relatório sobre o mercado de Café registra que houve aumento de 5%, se comparadas com as de dezembro de 2017 - 1,28 milhões de sacas. E ainda que o total exportado pelo país de outubro a dezembro de 2018 alcançou 3,59 milhões de sacas, volume 2,2% acima do mesmo período anterior. Assim, o total das exportações colombianas em 2018 foi de 12,8 milhões de sacas, praticamente o mesmo volume de 2017 (12,98 milhões).

Em Honduras, no mês de dezembro de 2018, as exportações de café caíram 16,1% em relação ao ano anterior, ao atingir 354.121 sacas; e no trimestre citado anteriormente de 2018 caíram em torno de 11% (569,07 mil sacas). Atribui-se essa redução a uma contínua escassez de mão de obra e um começo tardio da safra, fatores que contribuíram para a queda das exportações do país no último trimestre de 2018. Assim, em 2018 as exportações hondurenhas caíram 2,7% (7,14 milhões de sacas), na sequência de um ano de exportações recorde (2017), que totalizaram 7,34 milhões de sacas. Em 2018 o volume das exportações hondurenhas será o segundo maior de que se tem registro.

Acesse o Relatório sobre o mercado de Café janeiro 2019, da OIC, e tenha uma visão completa do panorama da cafeicultura mundial. Tal Relatório contém nas suas seções dados da produção, exportação, consumo, preços indicativos diários dos grupos da Organização: Arábicas (Colombian Milds, Other Milds e Brazilian Naturals) e Robustas. Além disso, também traz como destaque arbitragem de preços entre as bolsas de Nova York e Londres, volatilidade da média dos indicativos de preços, diferenciais de preços, volume e valor das exportações mundiais de café, equilíbrio da oferta/demanda mundial, total das exportações, entre outros dados relevantes do setor.